

SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE

O LUGAR DO SUJEITO NO AUTISMO

Hellen Cristiane Binde¹
Salette Morockoski¹
Luiz Guilherme Araújo Gomes²

1. Acadêmicos do curso de Psicologia do UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande – MT
2. Professor Centro Universitário de Várzea Grande - Univag, Várzea Grande-MT

Introdução: Pretende contemplar elementos fundamentais à compreensão das psicopatologias, considerando algumas contribuições de Sigmund Freud e Jacques Lacan, sobretudo, na interface teórica e clínica. O estudo conjectura acerca da clínica contemporânea da psicose e o diagnóstico realizado, bem como as disposições complexas que ela exige. Desta maneira, a pesquisa traz alguns elementos sobre as principais características do autismo, oferecendo informações sobre o problema a ser enfrentado pelos profissionais, no que se refere ao conhecimento de métodos de tratamento para o autista. **Objetivos:** Este artigo tem o intuito de fazer uma reflexão acerca do sujeito no autismo. **Metodologia:** Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica para que houvesse um aprofundamento na teoria sobre o tema, porém avançou para um estudo de caso, o qual foi numa escola pública localizada no município de Cuiabá - estado de Mato Grosso, entre os dias 19 a 30 do mês setembro do ano de 2014. **Resultados:** Neste sentido, com relação ao estudo de caso, são abordadas questões a respeito da hipótese de que há uma falha “inconsciente” na função materna e que esta possível falha é o “não olhar” desta mãe. O lugar é um lugar onde se constitui o sujeito é escamoteado ao sujeito, quando este se encontra em dificuldades na constituição psíquica devido às falhas da função materna e paterna, sendo a mãe o laço primordial e a função paterna um operador psíquico da castração. A mãe de uma criança autista apresenta a este um espelho opaco não havendo imagem no olhar dessa mãe para criança, isso esta na radicalidade da coisa o autista está aprisionado ao desejo da mãe. **Conclusão:** Diante disso, compreendeu-se que pela ótica da Psicanálise, inúmeras questões se levantam quanto à própria definição do autismo, que não se emoldura como estrutura clínica neurótica ou psicótica, exibindo outras peculiaridades tratando de um campo aberto às interrogações, pesquisas, diagnósticos e tratamento.

Palavras chaves: Autismo. Psicose. Sujeito. Psicanálise.